

# Qualidade no Ensino

Horácio Almendra

horacio.almendra@iqe.org.br  
www.iqe.org.br



Colaboração:

Maria Helena Braga / mhelena.braga@iqe.org.br

Maria Sidalina Gouveia /sidalina.gouveia@iqe.org.br

Cristina Luiza Garbuio / cristina.garbuio@iqe.org.br

## O que é uma boa escola?

### **Maria Helena Braga**

Supervisora Pedagógica de Programas do IQE – Instituto Qualidade no Ensino

Familiares, alunos, professores, especialistas costumam buscar, ou citar, as boas escolas. Mas, afinal, o que é uma boa escola? É a que possibilita que seus alunos passem nos vestibulares das faculdades mais requisitadas? A que promove bons resultados no ENEM? Enfim, que critérios são utilizados para se decidir sobre o que é uma escola de qualidade?

Há alguns anos, a escola boa era a que ensinava

muito bem os conteúdos de Língua Portuguesa, da Matemática e das Ciências naturais e sociais. Aquela que ia a fundo nos conteúdos, primava por fazer seus alunos saberem-nos na “ponta da língua”. Quanto mais conteúdo das diferentes áreas, mais lições e tarefas para casa, melhor. E hoje? Esses critérios ainda podem ser considerados? A garantia da aprendizagem é uma condição básica, já que essa é a principal função social da escola. Mas, que tipo de aprendizagem? Aprender o quê? Não é mais possível esperar que os alunos aprendam bem somente os conteúdos das

diferentes disciplinas. Isso é o mínimo esperado, mas longe de ser suficiente para uma boa formação. Todos os que completam a educação básica deveriam ser bons usuários da língua, conhecer os recursos matemáticos para usá-los na vida pessoal e profissional, compreender o mundo por meio dos olhos das ciências. Também não é mais esperado que a memorização de informações seja confundida com aprendizagem. A compreensão é o que, de fato, garante que um conhecimento tenha sido apropriado pelo aprendiz.

No entanto, as expectativas que vêm sendo criadas em torno na função educacional escolar, nos países ocidentais, abrange aspectos muito mais amplos e significativos para a formação do ser humano. Crianças e adolescentes precisam aprender a conviver, a desenvolver valores que enobrecem a situação de ser humano. Mais do que serem exímios conhecedores dos conteúdos escolares, necessitam receber uma formação em que as relações humanas sejam o foco, e, para tal, todas as outras aprendizagens funcionem

como o alicerce que possibilita a compreensão da realidade e a busca por formas mais harmoniosas de convivência. Além disso, as escolas precisam atender a todos os alunos, independente do grau de facilidade ou de dificuldade de aprendizagem que possam apresentar, porque se pretendem democráticas. Se elas assumem a função de elo socializador entre a família e a sociedade, têm que enfrentar o desafio de se corresponsabilizar pela melhor introdução possível, das pessoas que por elas passam, na realidade que vai muito além de seus

muros. Assim, lembrando-se que só há ensino quando há aprendizagem, podemos sintetizar que uma boa escola é aquela consegue ensinar - os conhecimentos acumulados historicamente pela humanidade, tornando-os significativos para a vida; - a conviver por cooperação, e isso implica o desenvolvimento da autonomia moral necessária para que o bem comum seja mais considerado do que o desejo individual; - com qualidade para todos, para que tenham igualdade de oportunidades em suas vidas.